

Antologia de Clecia

Apresentado por

Meu Lado Poético 



Dedicatória

Para meu querido filho, Pedro Benício Lopes,

que me ensinou o verdadeiro sentido do amor, me motivando para o desenvolvimento deste livro.

Você estará sempre guardado em meu coração.

Agradecimentos

Sou imensamente grata a quem me permitiu viver cada dia de uma vez, com sabedoria e muita gratidão, a ti senhor Jesus Cristo, que no momento de dor me fez escrever este livro, após perder o meu filho quando tudo parecia difícil, os versos surgiam em minha mente, como algo consolador.

Agradeço a minha mãe, Lúcia Maria, sem ela eu não teria nem existido, antes mesmo da minha chegada ao mundo ela já me amava e sonhava comigo, me apoiou sempre em todos os momentos de vida, foi a minha base para que eu pudesse seguir em frente. Ela me ensinou que não há limites para os sonhos. Obrigada minha mãe por tanto amor e carinho, sou infinitamente grata a Deus por sua vida.

Por fim, gostaria de agradecer aos amigos que de forma direta ou indireta contribuíram muito para a concretização deste livro, cada um de vocês foram fundamentais para que tudo pudesse acontecer na hora e tempo certo. Gratidão a todos.

Sobre o autor

Pós graduada em ensino da língua portuguesa e estrangeira.

Professora de língua portuguesa na rede Estadual de ensino do Estado de Pernambuco. Clécia mora com os pais na cidade de Recife, em Pernambuco.

resumo

Uma Mãe de braços vazios

A vida

Quando tudo parecer difícil

Manhãs de Sábado

Saudades de um filho

Carta de uma mãe a um filho.

O Bem-te-vi

Noite Estrelada

Refletir

Uma Mãe de braços vazios

Você chegou como um sonho,
Nem pude acreditar.
Meu menino, meu bebê amado,
Breve, breve irias chegar.
Foram tantos planos, tantos sonhos,
Tamanha foi a minha alegria, quando me pus a pensar:
Que meu filho querido, em meus braços um dia iria carregar.
Mas que dor tão grande,
Quando em seus olhos nem pude olhar,
Senti o teu cheiro e teus cabelos afagar.
Você se foi meu pequeno e eu não canso de chorar,
Meu coração sangra feito ferida, que não quer sarar.
Sinto sua falta, como eu queria te abraçar,
Te envolver em meus braços e nunca mais te soltar.
Dizer que te amo e sempre vou te amar.

A vida

Como pode o homem amar a vida?
Se por ela não sabe zelar.

Como pode o homem, duvidar de Deus?
Se é Deus, quem nos permite sonhar.

Como pode o homem ser um ladrão?
Roubando o pão, de quem não tem pão.

Como pode o homem viver de ilusão?
Achando que o dinheiro e o poder, compram uma vida, um coração.

Como pode o homem ser tão carente, matando os rios, matando gente?
Que homem é esse?

Que com seu orgulho e ambição
Não dá um basta, não diz um não

Um não a violência
Um não a corrupção
Um não a esta vergonha

Que se transformou nossa nação.

Quando tudo parecer difícil

A noite passou
E o dia chegou.
Pensativa me pus a pensar?
Quando será que o mundo, voltará a sonhar?
Há exatos 14 meses, um vírus veio nos afastar,
Daqueles que amamos e para sempre vamos amar.
Esse vírus maldito não veio para brincar.
Pois tanta gente foi embora e nem teve chance de se recuperar.
Perderam a vida para algo novo
Que até então, ninguém sabia como lhe dar.
Daí então vem as vacinas que sugiram para acalantar,
O coração daqueles que pensavam, enfim vamos nos livrar
Desse temido vírus que nenhuma morte mais vai causar.
Mas, que surpresa não foi a nossa, nem todos puderam se vacinar
E a esperança do Brasileiro mais uma vez tem que esperar.
Pois a vacina para todos, pelo jeito vai demorar.
Esperar em Deus é a saída para que logo, logo voltemos a sonhar.

Manhãs de Sábado

Manhã de sábado

E é hora de contemplar,

Esse sol radiante que brilha no ar.

Quantas maravilhas da natureza

Existem para admirar?

Uma flora e uma fauna,

Com tantas grandezas.

Que encanta todo mundo com tanta beleza.

Sinto a brisa do mar transbordando leveza,

E a beleza das águas transparentes de certeza,

Que a paz deste lugar traz luz e leveza.

Saudades de um filho

Como dizer ao coração que ele não mais vai voltar?
Que a sua vida entre nós, acabou de acabar.
Eras um filho amado
Que toda mãe sonhava em ganhar.

Chegaste de mansinho e logo encontraste teu cantinho,
Sonhei com teu rosto e te senti tão pertinho,
E em meu coração estarás sempre bem guardadinho.

Questionei tanto a Deus, por que havias partido?
Por que na verdade eu fui escolhido,
Para sofrer uma dor que jamais queria ter vivido,
Foram noites em claro, chorando escondido,
Para que as pessoas que amo não sofressem comigo.

Passaram-se dias, até alguns meses e tantos te esqueceram,
Mas, eu como mãe ainda te vejo
Sorrindo em meus sonhos e te afagando os cabelos.
Sonhando com o dia em que enfim, possa encontrar-lhe novamente.

Carta de uma mãe a um filho.

Recordo-me como se fosse hoje, o dia em que você partiu, tudo parecia caminhar tão bem, acreditava que aquele seria o dia mais importante da minha vida, a realização do sonho de toda mulher, a maternidade, o que na verdade acabou sendo o dia mais triste e infeliz de todo meu viver. A dor ainda existe e é humanamente impossível esquecer.

Meu filho se foi ainda no meu ventre, aos nove meses de gestação, uma gestação tão conturbada, cheia de conflitos externos, mas internamente eu estava radiante, feliz e grata, pela benção recebida. Mesmo com o mundo querendo desabar sobre mim, curti o meu filho até seu último suspiro, até o instante em que seu coração parou e dentro de mim só restaram lágrimas de dor e aflição.

Quando os médicos me disseram: "fizemos tudo que foi possível, mas infelizmente, Deus o levou", essas foram as palavras mais doídas que já ouvi em minha vida, doeu tanto que senti o chão se abrir, me transportando para um estado de total desespero e me pus a perguntar: por que Deus fizera tudo aquilo comigo? Por que sentir a alegria de ter e perder ao mesmo tempo? Naquele instante nada me consolava, não existiram palavras, nem mensagens que pudessem acalantar a dor que eu estava a sentir. Meus dias começaram a ficar nublados, sem cor, sem vida. Eu havia perdido a razão de viver, naquele terrível dia 05 de março, meu coração foi sepultado junto com meu filho.

Chorei como jamais havia chorado em minha vida, foram longos dias de muitas lágrimas, lágrimas essas, que representavam a minha dor. Perder um filho é como morrer aos poucos, é como um pedaço de mim que ficará vazio para sempre. Ainda que o tempo passe, as marcas deixadas pelo meu filhote serão eternas. Jamais esquecerei do dia em que fui escolhida por Deus para ser consagrada sua mãe.

A dor é imensa, mas a fé em Deus é maior e é exatamente essa fé que tem me mantido de pé e me feito acreditar que tudo tem um propósito. Hoje eu sei que não entendo os "por quês" de tudo isso, mas um dia a vida se encarregará de me mostrar, só então compreenderei que Deus é amor, mas ele também permite a dor.

Clécia Lopes!!

O Bem-te-vi

Quando abri as janelas
Vir-te a cantar
Era um canto tão lindo
Que me pus a chorar.

Era um bem-te-vi em minha janela
Cantando solitário para mim.
Ele exalava uma beleza
Que parecia não ter fim.

Foi então que a emoção tomou conta de mim
Pois pensei como pode?
Um simples pássaro
Proporcionar uma paz tão grande assim?
Quando fui ao seu encontro ele voou
Para longe de mim.
O chamei bem baixinho
Volta logo bem- te-vi
Traz teu canto adorável de volta pra mim.

Noite Estrelada

Ao cair da noite
Contemplo as estrelas no céu a brilhar
Cada uma com seus mistérios
E encantos a iluminar.
Despertando uma calma e leveza em todos que as contemplar.
Pois é no silêncio da noite que os anjos vem anunciar.
Que é chegada a hora
Do repouso desfrutar
e ter um momento de descanso
Já que passaram o dia a labutar.

Refletir

No olhar de uma criança,
Há tanta inocência no pensar.
Que nem imaginam as mudanças
Que o futuro está a lhes preparar.
Pois a cada dia as transformações
Revelam -lhes um mundo difícil de encarar.
A ganância e o querer mais,
Fazem as pessoas seus valores desrespeitar.
Acreditando que vale tudo para seus objetivos alcançar.
Porém esquecem que nesta vida coisas ruins não vão vingar.